



Oscillatoriales sobre as demais, em termos de número de espécies, bem como a ausência significativa de organismos heterocitados, concordando com outros trabalhos similares. Do ponto de vista biogeográfico, entre os táxons observados, a maioria já tem ocorrência registrada em ambientes salobros de outras regiões do país, ou mesmo em ambientes marinhos, demonstrando a ampla distribuição geográfica e adaptabilidade destes organismos. Algumas espécies encontradas, como *Microcoleus chthonoplastes*, são amplamente distribuídas em ambientes marinhos ou salobros de todo o mundo, enquanto outras são limitadas a regiões geográficas mais restritas.

1345 - LEVANTAMENTO DA TRIBO SENECEONEAE (ASTERACEAE) NO ESTADO DE PERNAMBUCO. Silva, Maria de Fátima Cavalcanti¹; Pereira, Rita de Cássia Araújo².
Bolsista ITI-CNPq/APNE/Herbário IPA; ² Pesquisadora IPA/Herbário - IPA. (rita@ipa.br).

Em contribuição ao "Projeto de Apoio Taxonômico - PATAX" está sendo feito o levantamento dos representantes da tribo Senecioneae Cass., família Asteraceae, ocorrentes no estado de Pernambuco. O estudo foi baseado em material existente nos herbários regionais (Herbários: IPA, PEUFR, UFP) e em material fresco proveniente de coletas realizadas. A tribo Senecioneae, considerada como uma das mais numerosas dentre as 18 outras tribos de Asteraceae, apresenta aproximadamente 3200 espécies subordinadas a cerca de 90 gêneros com distribuição cosmopolita. No Estado de Pernambuco ocorrem, até o momento, dois gêneros: *Emilia* Cass. e *Erechthites* Rafin., com um total de quatro espécies, sendo registradas duas variedades para *Erechthites hieracifolia* (L.) Rafin.. Os representantes do gênero *Emilia* são os que apresentam mais ampla distribuição e maior frequência. Suas espécies, com destaque para *E. sonchifolia* (L.) DC., demonstram uma acentuada adaptação às mais variadas condições ecológicas, estando presentes em todos os ecossistemas do Estado, desde as áreas mais úmidas da zona da mata, até regiões mais secas da zona das caatingas. Por sua vez, as espécies de *Erechthites* mostram distribuição mais restrita, sendo registradas para a zona da mata e brejos de altitude. *E. valerianaefolia* (Wolf.) DC. É apresentada como primeira referência para o Estado, ocorrendo em borda de mata, no município de Bonito. O trabalho apresenta descrição e ilustração das espécies, dados fenológicos, ecológicos e de distribuição geográfica.

1346 - ANÁLISE ESTRUTURAL DE FAIXAS EM DIFERENTES ESTÁGIOS SUCESSIONAIS DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA - MG. Batista, Márcio Luiz¹; Meira-Neto, J. A. A.²; Ribas, R. F.³.
Bolsista PIBIC/CNPq; ² Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Minas Gerais; ³ Mestrando em Botânica - Universidade Federal de Viçosa.

A sucessão secundária é um processo muito comum nos remanescentes florestais. Este trabalho teve como objetivo investigar as alterações florístico-estruturais em trechos florestais em diferente etapas serais. A faixa localizada na média encosta tem 15 anos de regeneração e a faixa de alta encosta tem 30 anos de regeneração. Para o estudo foram instaladas 10 parcelas de 200m² em cada situação. Foram amostradas todas as plantas com CAP maior ou igual a 10cm. Foram encontradas 88 espécies de 70 gêneros e 33 famílias botânicas de angiospermas. Na faixa com 15 anos ocorreram 32 espécies exclusivas em um total de 51 espécies. Na faixa com 30 anos ocorreram 37 espécies exclusivas em um total de 57 espécies, sendo que 18 espécies são comuns às duas faixas. O número de indivíduos amostrados na faixa com 30 anos é de 529, maior que na faixa com 15 anos que é de 421 indivíduos. Para a faixa com 15 anos, as espécies mais importantes foram *Siparuna guianensis*; *Cecropia glaziovii*;

Piptadenia gonoacantha; *Vernonia diffusa*; *Cecropia hololeuca*; *Apuleia leiocarpa*; *Solanum cernuum*; *Rollinia laurifolia* e *Nectandra rigida*. Para a faixa de 30 anos foram: *Siparuna guianensis*; *Myrcia falax*; *Bathysa nicholsonii*; *Apuleia leiocarpa*; *Eugenia leptoclada*; *Tapirira guianensis*; *Cecropia hololeuca*; *Visnia martiniana* e *Hyeronima auchornoides*. A ocorrência com número mínimo de 5 indivíduos de espécies exclusivas e comuns às duas faixas permitiu inferir que nessa mata as espécies exclusivas da faixa de 15 anos são espécies iniciais do processo de sucessão. As espécies comuns às duas faixas são iniciais de ciclo longo ou, então, espécies intermediárias, enquanto que as exclusivas da faixa de 30 anos são espécies tardias. A diferença na quantidade de indivíduos e espécies entre as duas faixas mostrou um aumento na diversidade da comunidade vegetal conforme a sucessão evolui a partir do seu estágio inicial. (Projeto financiado pela FAPEMIG).

1347 - ESTRUTURA DE UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL PRIMITIVA EM VIÇOSA, MG. Irsigler, D. T.¹; Meira-Neto, J. A. A.²; Silva, A. F.²; Souza, A. L.³.
Mestrando em Botânica - Universidade Federal de Viçosa/Bolsista CAPES e FAPEMIG; ² Departamento de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa; ³ Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa.

Os fragmentos florestais da região da Zona da Mata estão alterados por distúrbios de origem antrópica e em estágio inicial, médio ou avançado de sucessão secundária. Entretanto, existe pelo menos um caso raro em que trechos dessas florestas guardam estrutura muito aproximada daquela original. Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento fitossociológico de um trecho primitivo de Floresta Estacional Semidecidual no município de Viçosa, Minas Gerais e estabelecer comparações estruturais com outras florestas da Zona da Mata para testar a hipótese de que o fragmento estudado é o que mais se aproxima estruturalmente das florestas primárias da Zona da Mata. O método utilizado foi o de parcelas contíguas, instaladas em uma amostra de um hectare (100,100m). Foram amostrados 2484 indivíduos vivos de 233 espécies e 126 indivíduos mortos em pé, representando uma densidade total de 2610 indivíduos por hectare. A área basal total encontrada foi de 40,655m². Os diâmetros máximo, mínimo e médio encontrados foram, respectivamente, 198,63cm, 3,18cm e 9,77cm. A altura mínima encontrada foi de 1,5m e a máxima de 38m, com uma média de 9,5m. O índice de Shannon (H') foi de 4,44 e a equitabilidade de Pielou (J') foi de 0,815. Em todos esses parâmetros estruturais, este fragmento obteve valores superiores aos parâmetros encontrados nos demais trabalhos realizados em florestas estacionais semidecíduais. Após a análise dos dados estruturais, pode-se afirmar que o trecho estudado apresenta características que mais se aproximam das Florestas Estacionais Semidecíduais primárias da Zona da Mata. Assim, esses valores de estrutura podem, juntamente com os dados florísticos, ser indicativos da primitividade da floresta estudada. (Projeto financiado pelo CNPq).

1348 - FATOR DE CORREÇÃO PARA DETERMINAÇÃO DE VOLUME DE LEGUMINOSAS ARBÓREAS DA CAATINGA. Drumond, Marcos Antônio; Lima, Paulo César Fernandes; Kiill, Lúcia Helena Piedade. Embrapa Semi-Árido. (drumond@cpatsa.embrapa.br).

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de se determinar um fator de correção para determinação de volume de espécies leguminosas arbóreas/arbustivas nativas da caatinga. Avaliaram-se plantas adultas, representativas das espécies *Anadenanthera macrocarpa*, *Caesalpinia microphylla*, *Mimosa tenuiflora* e *Mimosa arenosa*, selecionadas ao acaso numa área de vegetação natural, em Petrolina, sertão pernambucano, entre



as coordenadas de 09°09' latitude S, 40°22' longitude W e altitude de 365,5m. avaliaram-se 10 árvores de cada espécie selecionada, sendo mensurados a altura comercial e total, e diâmetro à altura do peito (DAP). O fuste principal de cada árvore foi seccionado a cada 0,50cm a partir da base até a altura comercial (5cm), bem como os fustes secundários, a partir de cada interseção do principal. De cada seção foram medidos os diâmetros e determinados os volumes utilizando a fórmula de Smalian. O volume total da árvore, correspondendo ao somatório dos volumes de todas seções da planta, foi comparado ao volume obtido pelo cálculo da área basal tomado a partir do DAP pela altura da planta. A relação entre os dois volumes foi considerada como fator de correção, sendo obtidos os valores médios de 0,58±0,10; 0,62±0,13; 0,62±0,10 e 0,59±0,06 para *A. macropcarpa*, *C. microphylla*, *M. tenuiflora* e *M. arenosa*, respectivamente. Para a estimativa de volume das leguminosas da caatinga, no geral, 0,60±0,06 seria o fator de correção utilizado, sendo média dos fatores das espécies avaliadas.

1349 - COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA NA ÁREA DO PROJETO ITAJOBÍ, AMAPARI, AMAPÁ. Carim, Marcelo de Jesus Veiga¹; Costa Neto, Salustiano Vilar¹; Tostes, Luciedi de Cássia Leônico¹; Fagundes, Antônio Augusto Cardoso². ¹ Pesquisadores da Divisão de Botânica/CPZG/IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá; ² Auxiliar Técnico da Divisão de Botânica/CPZG/IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. (mcarim@bol.com.br).

A Floresta Amazônica é área de importância estratégica por abrigar incontáveis riquezas associadas aos recursos genéticos, aos recursos hídricos e à biodiversidade, entre outros. A vegetação da porção Centro/Sul no Estado do Amapá é do tipo floresta ombrófila, densa submontana, ocorrendo entre 100m e 60m de altitude. Apresentam áreas degradadas como capoeira, pastagem, assentamento agrícola e atividade de mineração, que são alvo de processos de reflorestamento, utilizando principalmente espécies exóticas. O objetivo do estudo é verificar a composição e estrutura da vegetação de floresta da região do Amapari, na área do projeto de mineração Itajobi – AP, para a utilização das espécies nativas para o reflorestamento das áreas em processo de degradação. A metodologia utilizada foi através de um levantamento ecológico rápido (AER), desenvolvido pela The Nature Conservation, em floresta secundária, com 03 pontos de observação (PO'S). Os PO'S são áreas pontuais com raio de 25 metros e divididos em quadrantes, onde foram efetuadas caminhadas regulares atribuindo-se às espécies a classificação de ocorrência em abundante, comum, ocasional e rara. O inventário florístico foi realizado no antigo aeroporto com a dimensão 400 X 100m, utilizado durante o período de 1983 à 1984. foram listados para o estrato arbóreo/arbustivo 38 espécies e 23 famílias. As famílias de maior riqueza em espécie são Leguminosae, Arecaceae, Melastomataceae. Dentre as espécies encontradas, as que apresentam maior densidade são *Zanthoxylum* sp., *Inga affinis* DC., *Inga paraensis* Ducke, *Cecropia* sp., *Holopyxidium jarana* (Huber) Ducke, *Goupia glaba* Aubl., *Mezilaurus itauba* Taub.. Para a área de sub-bosque foram listadas as espécies de *Heliconia* sp., *Piper* sp., *Calathea* sp.. No presente trabalho pode-se concluir que as espécies supra citadas são indicadas para um possível reflorestamento de áreas degradadas. (IEPA/Anglogold Brasil).

1350 - MODELO PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM REFLORESTAMENTOS MISTOS. Menandro, Marcos de Souza¹; Silva, Leticia Teixeira²; Sarahyba, Luiz Sérgio³; Fontanezi, Paulo José⁴. ¹ Engenheiro Florestal, Consultor da

INB; ² Estagiária Bolsista INB; ³ Biólogo, Consultor da INB; ⁴ Biólogo da INB. (menandro@resenet.com.br).

A atividade de reflorestamento objetivando recuperação de áreas degradadas e recomposição de matas ciliares é uma prática que vem sendo utilizada há vários anos, objetivando, entre outras finalidades: entretanto, observa-se que o desenvolvimento das diferentes espécies e de seu comportamento quando sujeitas a situações extremas ainda não são suficientemente estudados. As Indústrias Nucleares do Brasil (INB) possuem uma área de aproximadamente 625ha no município de Resende, RJ, onde as áreas não ocupadas pelas fábricas e suas áreas de segurança vêm sendo reflorestadas com diferentes finalidades. Foi estabelecida uma rede de parcelas permanentes, distribuídas aleatoriamente dentro dos talhões e de acordo com a área de cada um deles, representando em torno de 4 % da área reflorestada. As parcelas medem 20m x 20m e todas as mudas contidas em seu interior são identificadas através de placas de alumínio numeradas em baixo relevo. Além dos dados dendrométricos coletados, referentes a altura total, CAP, altura e características do fuste, são produzidas informações sobre índice de mortalidade nas diferentes fases de desenvolvimento e avaliação de respostas a ocorrências como queimada, pragas e doenças, predação por herbívoros de grande porte, traumatismos causados nas operações de manutenção, etc. *Jacaranda mimosaeifolia* (Jacarandá-mimoso), *Cecropia hololeuca* Miq. (Embaúba), *Schinus terebinthifolius* Radd. (Aroeira), *Pachira aquatica* Aubl. (Monguba), *Cytherexylum myrianthun* Cham. (Tucaneiro), *Bombacopsis glabra* (Pasq.) A. Rob. (Castanha do maranhão), apresentam, preliminarmente, excelente desempenho no crescimento e adaptação. *Inga* sp. (Ingá), *Cytherexylum myrianthun* Cham. (Tucaneiro) e *Aegiphila selowiana* (Tamanqueiro) demonstram boa regeneração após queimada. Descrições morfológicas externas, chave de identificação das espécies e ilustrações são apresentadas. A mensuração anual destas parcelas permitirá a seleção progressiva das espécies mais adequadas aos diferentes tipos de reflorestamento, além de favorecer o estudo detalhado das espécies florestais arbóreas.

1351 - COMUNIDADES PIONEIRAS DOS AFLORAMENTOS ROCHOSOS DA ESCARPA DEVONIANA, CAMPOS GERAIS, PR. Moro, Rosemeri Segecin¹; Ritter, Lia Maris Orth^{2,3}; Estreichen, Larissa^{2,3}. ¹ Dra. Professora, Departamento de Biologia Geral, UEPG; ² Acadêmica Ciências Biológicas UEPG; ³ Bolsista CNPq. (rsmoro@uepg.br).

Os solos do segundo planalto do Estado do Paraná são em grande parte, pouco profundos, em especial na borda oriental. Junto a Escarpa Devoniana há freqüentes afloramentos de arenito, formando grandes lajeados ou blocos. Nestes locais estabelece-se uma sucessão pioneira de vegetais muito característicos e exclusivos, próprios destas condições edáficas especiais. Através da análise de transectos de dez afloramentos rochosos úmidos, foram identificadas 21 famílias botânicas presentes, entre briófitas, pteridófitas e angiospermas. São elas: Asteraceae, Blechnaceae, Cyperaceae, Campanulaceae, Droseraceae, Euphorbiaceae, Eriocaulaceae, Ericaceae, Fabaceae, Iridaceae, Lentiburniaceae, Liliaceae, Lycopodiaceae, Melastomataceae, Onagraceae, Oxalidaceae, Poaceae, Schizaceae, Verbenaceae, Umbelliferae, Xyridaceae. Os agrupamentos de plantas caracterizam três estágios sucessionais distintos: pioneiro inicial, pioneiro em desenvolvimento e pioneiro em conclusão. (CNPq).

1352 - A SUBTRIBO EUGENIINAE (MYRTACEAE) DA PLANÍCIE ALAGÁVEL DO ALTO RIO PARANÁ. Romagnolo, Mariza Barion¹; Souza, Maria Conceição². ¹ Doutoranda PEA/DBI/UEM e Docente da UNIPAR; ² Docente da Universidade Estadual de Maringá/DBI/PEA/Nupelia. Maringá, PR. (marizabr@bol.com.br).